

Domingo, 18 de dezembro de 2022

## Sindsprev e demais Centrais Sindicais apoiam recriação do MTE e nomeação de Luiz Marinho para cargo de ministro

O Sindsprev, assim como a CUT e demais entidades sindicais que travaram intensas batalhas em favor dos trabalhadores durante os últimos anos com o governo Bolsonaro, enxerga com bons olhos a recriação do Ministério do Trabalho e Emprego e o nome que vai dirigir essa pasta. Lula, o presidente eleito no Brasil, começou a anunciar seus ministros desde o dia 9 de dezembro e repetiu alguns nomes de confiança que já trabalharam com ele em mandatos anteriores. Não foi de surpreender que o deputado federal eleito pelo Partido dos Trabalhadores de São Paulo, Luiz Marinho, fosse novamente indicado para assumir a pasta do MTE.

Marinho já foi ministro desta pasta entre 2005 e 2007, a partir disso, ocupou a chefia do Ministério da Previdência até o ano de 2008. Conhecido no campo sindicalista, e com experiência sobre a burocracia do Trabalho, em 1970, como operário da Volkswagen, participou do movimento sindical da época, no ABC, região que fica em torno da capital, foi nesse cenário que conheceu o presidente petista.

Ele que atualmente é presidente do PT - SP, também já foi prefeito da cidade paulista de São Bernardo do Campo e, apesar de ter perdido eleições em alguns momentos, seus primeiros trabalhos como ministro, tiveram mais acertos do que erros do ponto de vista do sindicalismo. Se Lula, em 1976, era presidente do Sindicato dos Meta-

lúrgicos no ABC, duas décadas depois, Luiz Marinho também ocupou esse cargo até 2003, quando passou a assumir a presidência da CUT.

No dia 16 de dezembro, a CUT emitiu documento apoiando a nomeação de Luiz Marinho e a volta do ministério: “Consideramos essencial o fortalecimento do MTE para articular e materializar, com os demais ministérios e organizações da sociedade, a concepção que confere centralidade ao trabalho e ao emprego às estratégias de desenvolvimento econômico e social do país. Um desenvolvimento orientado para a produção socioambiental sustentável, que gera emprego de qualidade e crescimento dos salários, que enfrenta e supera a miséria, a pobreza e as desigualdades, requer um MTE forte e atuante”.

Quanto a Luiz Marinho, segundo as entidades, “tem plena sintonia com o movimento sindical brasileiro e diálogo amplo com o setor empresarial, grande habilidade para tratar de conflitos e alta capacidade para conduzir negociações complexas”. Por causa do seu legado no campo sindicalista, “trata-se da pessoa certa para dar ao MTE o protagonismo que dele se espera”, afirma a CUT.

Os ministérios do Trabalho e Previdência, vão estar separados, a decisão, segundo o GT de Transição, já é algo definido. Agora, as expectativas são sobre quem deve assumir a pasta do Ministério da Previdência.